

Simpósio Pesquisas em bioética

Apresentação

Volnei Garrafa
Professor titular e
coordenador da Cátedra
Unesco de Bioética da UnB



A partir do fato de que a bioética é um território multi-intertransdisciplinar existente há apenas 35 anos, é natural que ainda persistam discussões e controvérsias quanto à sua base de sustentação conceitual ou, utilizando uma expressão filosófica, quanto ao seu estatuto epistemológico. Assim, um dos temas que mais debates tem gerado neste campo é o relativo às pesquisas desenvolvidas nesta nova área do saber.

Para os autores mais puristas, cujas fontes de inspiração são, particularmente, alguns ramos específicos da filosofia, a bioética deveria tratar apenas de reflexões teóricas, análises semânticas ou debates de raiz abstrata sobre os temas da realidade, sem a preocupação de ter que proporcionar respostas concretas aos conflitos verificados nas realidades humanas. Para eles, a ética prática ou aplicada simplesmente não deveria existir.

Por outro lado, para os estudiosos – entre os quais nos incluímos –, a bioética é ética aplicada. Nessa linha de idéia, as pesquisas com relação à disciplina podem perfeitamente ser desenvolvidas no campo empírico, da constatação.

Sob tal premissa, o Grupo de Estudos e Pesquisas em Bioética da Universidade de Brasília (UnB) foi criado em 1994, sendo o primeiro na área a ser regularmente cadastrado junto ao CNPq. Em 2004, após dez anos de intensos trabalhos, foi honrosamente aquinhoadado com a denominação de Cátedra Unesco de Bioética, título con-



cedido pelo organismo das Nações Unidas que trata especificamente da ciência, tecnologia, educação e cultura, e que significa uma espécie de selo de reconhecimento de qualidade internacional. Nesse núcleo de pesquisa, sediado no Distrito Federal, as investigações desenvolvidas têm naturezas variadas: algumas vezes quantitativas, outras qualitativas, etnográficas ou mesmo teóricas, ou ainda descritivas de casos anômalos... e assim por diante, dependendo do problema a ser estudado, do local onde o mesmo acontece, da cultura local, dos sujeitos envolvidos...

Portanto, foi com especial alegria que a Cátedra Unesco de Bioética da UnB recebeu (e prontamente aceitou) o desafio da revista *Bioética* – órgão científico do Conselho Federal de Medicina e pioneiro no país, na área – para compor o simpósio do presente número, cujo título é exatamente “Pesquisas em Bioética”.

O simpósio consta de oito projetos desenvolvidos por estudantes e professores, apresentados aos leitores segundo certa ordem. Os dois primeiros textos são de interesse médico direto, seguidos por dois outros que tratam do tema da solidariedade e do voluntariado. O quinto trabalho aborda o difícil e controvertido tema do aborto do anencéfalo e os demais têm relação direta com a saúde pública, incluindo algumas nuances reflexivas e epistemológicas.

Boa leitura!